

### 6.3 Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

27

1. MUNICÍPIO: Carmo do Cajuru

2. DISTRITO: (Sede do município)

3. DESIGNAÇÃO: **Cemitério Municipal de Carmo do Cajuru (Cemitério do Bonfim)**

4. ENDEREÇO: Rua 05, s/n, bairro Bonfim

5. PROPRIEDADE: Pública

6. RESPONSÁVEL: Prefeitura Municipal de Carmo do Cajuru (Prefeito Geraldo César da Silva)

7. SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: não se aplica

8. ANÁLISE DE ENTORNO:

O cemitério situa-se no alto de uma encosta, adjacente a uma das entradas de Carmo do Cajuru. uma quadra que é delimitada pelas ruas: Presidente Tancredo A. Neves (principal), Rua 05, Rua Alzira Maria Nogueira e Rua 07. À exceção da Rua Alzira, onde o cemitério faz divisa com um terreno vazio e uma quadra de esportes, o cemitério está alinhado às vias públicas.

Localizado em uma área de relevo ondulado, é afastado do centro e dele têm-se uma panorâmica da cidade, identificando a igreja matriz entre outros marcos. Seu entorno é caracterizado pela presença de algumas indústrias de grande e pequeno porte, além de residências e serviços. Contudo, sua vocação para o uso industrial mostra uma tendência ao adensamento para este fim.

Quanto às residências estas possuem lotes pequenos, são construções das últimas décadas e possuem, em sua maioria, volumetrias térrea predominando os afastamentos frontais, laterais e de fundo. As edificações próximas à Rua 05 estão implantas abaixo do nível da via.

Os logradouros que delimitam o cemitério são bem distintos. Pela parte frontal (Rua 05) trata-se de uma via com boa arborização de grande e médio porte, larga com canteiro central, calçamento de paralelepípedo, declividade baixa e passeio estreito com predominância do cimentado liso. Pela lateral direita (Rua Alzira), a via possui largura mediana, calçamento de paralelepípedo, aclive médio, ausência de arborização com inexistência de calçada em um de seus lados. Na parte posterior (Rua 07) a via é estreita, sem pavimentação, com declividade baixa, também sem arborização e limita-se com o muro do cemitério de um lado e o de uma fábrica do outro. Pela lateral esquerda, está a Rua Presidente Tancredo A. Neves, via coletora e uma das principais na cidade. É a principal saída para Belo Horizonte, possui asfaltamento, largura e aclive médios com tráfego intenso e arborização expressiva nas calçadas.

A região encontra-se provida de infra-estrutura como: água, esgoto e eletricidade.



9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA:

Vista da fachada frontal e do jardim que antecede a entrada do cemitério.

Foto: Marcela Borges, out de 2006



Vista panorâmica da primeira parte do cemitério. ( parte histórica)  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Vista da fachada Lateral esquerda. O cemitério faz divisa com uma quadra de esportes e um grande terreno vazio. Ambas as áreas pertencentes à prefeitura.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Vista da fachada posterior. Nota-se o encontro do muro de pedras com o muro de bloco de concreto chapiscado ( parte nova) (parte antiga)  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Vista da fachada Lateral Direita (parte nova), alinhada a Rua Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Parte histórica do Cemitério. Até 1906, onde eram enterrados somente pessoas de menor poder aquisitivo.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



1ª expansão. Feita em 1944 com acesso independente e destinada ao sepultamento dos pagãos.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



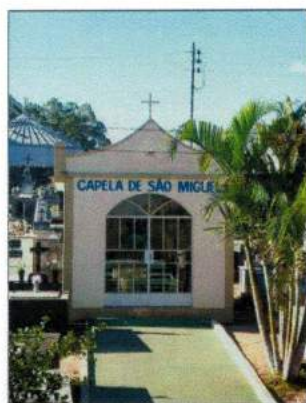
A comunicação entre as duas áreas do cemitério só foi feita em 1949 quando a 2ª parte foi benta.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



2ª expansão, limitando o cemitério a Rua Presidente Tancredo de Almeida Neves..  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



3ª expansão, em execução pela atual administração municipal. O sepultamento nesta área será o de gavetas.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Capela-velório São Miguel, construída em 1980, construção de volumetria simples e de pequeno porte.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Parte interna da capela  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Placa da inauguração da Capela, fixada na parte interna da capela e com os seguintes dizeres: " CAPELA DE SÃO MIGUEL, inaugurada em 2-11-1980, administração de Sebastião Ferreira Vilela ( Prefeito)"  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Cruzeiro principal, de aroeira, erguido à frente do cemitério.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Quando o cemitério foi construído, cruzeiros de aroeira foram colocados nos quatro lados do cemitério. Hoje só restam estes três exemplares que estão bem deteriorados.

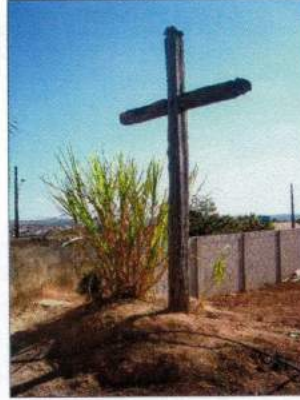
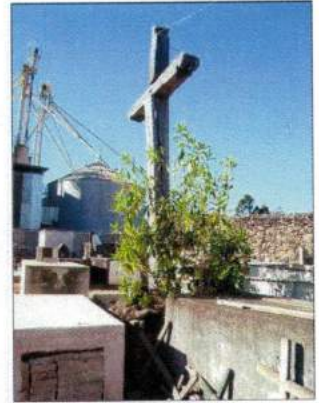


Foto: Marcela Borges, out de 2006



Jazigo mais antigo encontrado na parte antiga do cemitério. "João Ribeiro † 12 - 8 - 1888"  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Jazigo de 1913 de Elisio B. Leite, 2º mais antigo.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Este mausoléu se destaca frente à simplicidade dos outros, localizado na 3ª expansão do cemitério.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006



Jazigo do Sr. Jadir Marra da Silva, ex-prefeito por 02 vezes. Uma das pessoas mais importantes sepultadas ali.  
Foto: Marcela Borges, out de 2006

## 10. HISTÓRICO:

Segundo informações do professor Oswaldo Diomar, em seu livro sobre a história de Carmo do Cajuru, o Cemitério Municipal de Carmo do Cajuru, também conhecido como Cemitério do Bonfim, foi construído em 1854 pelos padres "Barbônios" ou Capuchinos, liderados pelo Frei Eugênio Maria de Gênova.<sup>17</sup> Esses padres chegaram ao Brasil no início dos anos 1840, e vieram para Minas Gerais com a finalidade de pregar missões e construir capelas e cemitérios. Ao todo, construíram 49 cemitérios no Estado, dos quais poucos ainda estão conservados. (DIOMAR, 2006a, p. 3).

O terreno utilizado para a construção pertencia a Francisco Gomes Pinheiro – filho de Manoel Gomes Pinheiro e de Maria Teresa da Silva, fundadores de Cajuru –, que, como coloca o professor Diomar, permitiu que se construísse o cemitério sem passar escritura de doação, pois, na verdade, a área era patrimônio público (meia légua retirada dos rios navegáveis). Na época, havia no local apenas a estrada rumo a São Gonçalo do Pará e algumas casas perto da ponte do Ribeirão do Empanturrado. (DIOMAR, 2006a, p. 3).

A construção do cemitério ocorreu com a utilização do trabalho escravo e também com a ajuda da comunidade:

<sup>17</sup> "A denominação de 'Barbônios' ou 'Barbadinhos' que se lhes dava vem da longa barba que usavam, como distintivo da Ordem a que pertenciam. Esses padres eram Frei Eugênio Maria de Gênova, líder dos outros, Frei Francisco Coriliano d'Otranto e o Irmão Leigo Arcângelo de Nápoles. Eram todos italianos, da Ordem dos Menores de São Francisco de Assis" (DIOMAR, 2000, p. 122).